



# IPRIS Comentário

OUTUBRO DE 2014

## Cabo Verde e o narcotráfico: um desafio muito sério ao estado de direito

GUSTAVO PLÁCIDO DOS SANTOS

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)

A África Ocidental tem sido afectada por diversas práticas de actividades marítimas ilícitas, como o tráfico de droga, de seres humanos, de armas de pequeno porte, bem como pela pesca ilegal e pela pirataria. Num mundo cada vez mais interligado o aumento destas actividades na região não constitui apenas um problema para a estabilidade e segurança na África Ocidental, mas representa também um desafio com implicações profundas para a comunidade internacional, nomeadamente para a UE e para os EUA. Essas actividades, em particular o narcotráfico, são uma fonte de receita dos cartéis de droga da América Latina, mas também dos grupos jihadistas na África Ocidental, Sahel e Magrebe, ameaçando assim a segurança e a estabilidade internacional.

Entre os países que suscitam maior preocupação, no que respeita ao tráfico de droga na África Ocidental, encontram-se a Guiné-Bissau e Cabo Verde.<sup>1</sup> Se o primeiro é bem conhecido pelas suas ligações ao tráfico de droga,

considerado, talvez de forma excessiva, o primeiro narco-estado do mundo, o segundo tem sido alvo de menor atenção, constituindo no entanto uma fonte de crescente preocupação. De facto, a diferente notoriedade entre os dois justifica-se pelo facto de a Guiné-Bissau ser o ponto de passagem da droga para as rotas terrestres em direcção ao Magrebe e à Europa, enquanto Cabo Verde é o principal ponto de trânsito entre a América Latina e o continente africano.<sup>2</sup>

Apesar de ser considerado um caso de sucesso no continente em termos de desenvolvimento socioeconómico e de resiliência democrática,<sup>3</sup> Cabo Verde tem-se deparado com dificuldades recorrentes de financiamento e de capacitação das suas forças de segurança, o que juntado ao facto de o arquipélago estar localizado na rota entre a América Latina e a África Ocidental, o torna muito apelativo no que respeita à avaliação de risco por parte dos cartéis de droga.

A crescente relevância do arquipélago de Cabo Verde na expansão do narcotráfico levou à inauguração em 2010 do Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR)

<sup>1</sup> Os dados apresentados por um relatório da Comissão de Combate às Drogas na África Ocidental (WACD) relativos a 2010 revelam que nesse ano a maior parte do fluxo da cocaína oriunda da América Latina para a África Ocidental atravessou o arquipélago de Cabo Verde, de onde se dirigiu para a costa atlântica da região (onde se inclui a Guiné-Bissau). O relatório analisa também o papel do tráfico de droga na transformação da Guiné-Bissau num dos principais centros de tráfico na África Ocidental. Ver "Não Simplesmente em Trânsito: As drogas, o Estado e a sociedade na África Ocidental" (WACD, Junho de 2014).

<sup>2</sup> *Ibid.*

<sup>3</sup> Cabo Verde é dos poucos países africanos que conseguiu manter um regime democrático desde a independência. Está ainda no bom caminho para cumprir a maioria dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento e garantiu recentemente o segundo lugar no Índice de Governança Mo Ibrahim.



na cidade da Praia. Financiado pelos EUA, o COSMAR possibilita a colaboração mais eficiente entre agências nacionais responsáveis pela monitorização e controlo de actividades ilícitas no território nacional cabo-verdiano e facilita a planificação de operações conjuntas com outros países. Entre os instrumentos disponíveis para se atingir esse fim estão o acesso a imagens de radar e de satélite. Este é o segundo centro do género no continente africano, sendo o outro sediado em Marrocos e focado na região do Mediterrâneo.<sup>4</sup> A escolha de Cabo Verde para acolher o COSMAR espelha, como não poderia deixar de ser, a sua cada vez maior centralidade nas rotas internacionais do narcotráfico. O perigo que o narcotráfico representa para o estado de direito é evidente. Numa entrevista recente, o embaixador de Cabo Verde na ONU, Fernando Wahnnon, aluiu para a ameaça da difusão do consumo de drogas no país e para o risco crescente de o narcotráfico corromper as autoridades. Nas suas palavras, “o poder de corrupção destas organizações [criminosas] é imenso. Facilmente, num estado vulnerável como Cabo Verde, pode fazer perigar o estado de direito e as próprias instituições”.<sup>5</sup> Assim, como facilmente se percebe, independentemente da estabilidade de Cabo Verde, urge continuar a apoiar o desenvolvimento das suas instituições democráticas. Nessa linha, em 2005 Cabo Verde foi o terceiro país a conseguir garantir acesso ao Millennium Challenge Corporation (MCC), um programa governamental dos EUA que visa promover o crescimento económico de países que cumpram os critérios pré-estabelecidos de boa governação. Cabo Verde tornou-se ainda no primeiro país africano a cumprir o seu programa, tendo em 2012 assinado um segundo programa ao abrigo do MCC.<sup>6</sup>

Cabo Verde tem sido um vector relevante na estratégia de Washington para a estabilidade e segurança na região e ainda uma peça relevante na sustentação da luta norte-americana contra o terrorismo internacional. O pequeno arquipélago africano é um pólo de estabilidade numa região volátil e tem uma posição estratégica no Atlântico Sul. Perder Cabo Verde para o narcotráfico não é, de forma alguma, uma opção tolerável.

Apontado por inúmeras vezes como um exemplo democrático no continente africano, Cabo Verde tem sido um vector relevante na estratégia de Washington para a estabilidade e segurança na região e ainda uma peça relevante na sustentação da luta norte-americana contra o terrorismo internacional. O pequeno arquipélago africano é um pólo de estabilidade numa região volátil e tem uma posição estratégica no Atlântico Sul. Perder Cabo Verde para o narcotráfico não é, de forma alguma, uma opção tolerável. Coincidência ou não, o novo embaixador dos EUA para Cabo Verde, Donald L. Heflin, foi primeiro-oficial e cônsul-geral na cidade mexicana de Nuevo Laredo,<sup>7</sup> situada na fronteira com os EUA, conhecida pelo narcotráfico e pelos confrontos sangrentos entre cartéis de droga rivais.<sup>8</sup> Heflin esteve igualmente destacado em África e no México, exerceu cargos superiores em departamentos federais norte-americanos especializados em assuntos africanos, mas é a sua passagem por Nuevo Laredo que torna interessante a sua nomeação para Cabo Verde. No seu testemunho perante o Senado, Heflin não poderia ter sido mais claro: “Os EUA e Cabo Verde são parceiros em diversas matérias importantes. Entre essas, a segurança marítima e o crime transnacional são fundamentais. O governo de Cabo Verde apoia de forma veemente as actividades contra o tráfico de droga e é um anfitrião gracioso nas visitas de navios dos EUA. Cabo Verde é um modelo na região para uma parceria estratégica”.<sup>9</sup> Como referiu Fernando Wahnnon, “a incapacidade de Cabo Verde em vigiar a sua zona económica atrai o crime organizado”. Sem meios e sem recursos, “seria impossível fazê-lo sozinho”, pelo que para “tentar ultrapassar as dificuldades [é necessário] faze[r] operações conjuntas com outros países”.<sup>10</sup> Na ausência de programas de

4 “PM inaugura Centro de Operações de Segurança Marítima” (*Página Oficial do Governo de Cabo Verde*, 21 de Maio de 2010).

5 “Cabo Verde admite dificuldades na gestão das águas territoriais” (*Lusa*, 2a7 de Setembro de 2014).

6 “Cabo Verde” (Millennium Challenge Corporation).

7 “U.S. Ambassador to Cabo Verde: Who Is Donald Heflin?” (*ALLGov*, 27 de Setembro de 2014).

8 “At least 23 people killed in Mexican border city as victims hanged, decapitated” (*Fox News*, 5 de Maio de 2012).

9 “Statement of Donald L. Heflin Ambassador-Designate to the Republic of Cabo Verde Before the Senate Foreign Relations Committee” (*United States Senate Committee on Foreign Relations*, 29 de Julho de 2014).

10 “Cabo Verde admite dificuldades na gestão das águas territoriais” (*Lusa*, 27 de Setembro de 2014).



apoio à vigilância marítima (COSMAR) e ao desenvolvimento socioeconómico (MCC), Cabo Verde poderia ver o seu regime democrático e estado de direito postos em causa. Com isto não se pretende dizer que o pequeno arquipélago irá seguir as pisadas da vizinha Guiné-Bissau. No entanto, é importante não deixar que tudo aquilo que foi alcançado em Cabo Verde possa ser colocado em causa pelo narcotráfico.

Tal como os EUA, Portugal poderia e deveria reforçar a sua cooperação com as autoridades cabo-verdianas no combate ao narcotráfico. O novo Programa Indicativo de Cooperação (PIC 2015/2017), que em breve será assinado pelos dois países, seguramente que o terá em linha de conta.

**EDITOR** | Paulo Gorjão  
**EDITOR ASSISTENTE** | Gustavo Plácido dos Santos

DESIGN | Atelier Teresa Cardoso Bastos

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)  
Rua da Junqueira, 188 - 1349-001 Lisboa  
PORTUGAL

<http://www.ipris.org>  
email: [ipris@ipris.org](mailto:ipris@ipris.org)

IPRIS Comentário é uma publicação do IPRIS.

As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente as opiniões do IPRIS.

Gold Sponsor



Silver Sponsor



Parceiros



Mecenas

